

# A RAZÃO

Director e Editor: — LUIS FILIPE COELHO

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 41 do 3.º Ano

Redacção e Administração: — Rua Trindade Coelho, 27

Quim. rães, 28 de Outubro de 1926

Composto e Impresso na Tip. de «A Tradição» — F. A. F. E.

## Aquartelamento das M. 2

A Comissão Administrativa da Camara anda empenhada em dar uma melhor solução de quartelamento do Batalhão de Metralhadoras 2, visto a grande dificuldade em o fazer tal qual se encontram os Paços dos Duques de Bragança, impróprios para qualquer quartel se obras não forem feitas.

Já que nos referimos a este assunto, nunca demais será lembrar os erros das vereações anteriores em não darem assentimento á exposição apresentada pelo o Ex.º Sr. José de Pina (quando pensaram na construção dos novos Paços do Concelho) e pela qual se transformavam os Paços dos Duques de Bragança em Paços do Concelho, realisando de seguida a construção dum quartel amplo e de requeridas condições, medida esta que de há muito se impunha e para a efectivação da qual seria bastante a soma de escudos que se vem gastando na obra nova.

Porém... está, está. Como o outro que diz: não seremos quem empate nem quem consinta nova resolução...

## Correios e Telégrafos e Telefones

Após a publicação do nosso último número foram-nos fornecidas as informações seguintes:

Os Correios e Telégrafos vão iniciar imediatamente as obras no Palacete Minotes, pois já possuem a verba necessária para as ditas.

Concluída a rede urbana, na nova sede dos Correios será instalada a cabina para o funcionamento dos tão desejados telefones.

## Chafariz... do Carmo

«O clássico chafariz—que igualmente com o pelourinho formava o ornamento das antigas praças e rossios municipais—tem a data de 1585. O seu primitivo lugar foi no largo do Toural. Encontra-se actualmente no largo Martins Sarmento. Perdida nesta mudança uma das suas taças.

ROTEIRO DE GUIMARÃES

— A. L. de Carvalho.

Pois é verdade. O clássico chafariz vai voltar para o Toural e, oxalá, assim fôsse hoje.

Isto de retirar as coisas do seu lugar é um mau hábito não só pelo prejuizo como tambem pela profanação feita ás deliberações dos nossos avós.

—E qual é coisa que põem no Carmo?!

—Já o vamos dizer. Lembram-se de que filhos desta cidade e concelho morreram na Grande Guerra, não é verdade? Pois impõe-se-nos o dever de levantar um monumento que perpétue a memória desses Sacrificados da Pátria e nenhum outro local, como o Carmo, se presta tão bem para o seu levantamento

## Vi... vó... ó

E' estranho o proceder das Comissões de Censura por este paiz fóra!

Muita liberdade e muito pouco, lápis vermelho...

Só falta pôr o nome á santa e acompanhá-lo com um;

Vi... vó... ó

## Pontos nos ii

E' «A Razão» um semanário republicano e, como tal, avesso a lutas e questões entre republicanos, mórmente se se trata de lutas e questões com origem em dissidências partidárias. E' o que aqui se tem dito e feito, é por isto que «A Razão» tem pugnado desde o seu primeiro dia de publicidade e em tanta conta temos tal atitude que a inscrevemos entre as que com mais afincio deviamos manter.

E a verdade é que nos podemos orgulhar de, ao mesmo tempo que defendemos a Republica, tudo termos tentado, por palavras e por exemplos, para evitar que os republicanos se degladiem como inimigos, mais e mais aumentando a confusão, a barafunda a que nos levou o grosseiro sectarismo em que calmos e que tantos prejuizos têm já dado ao regime. Ninguém com olhos de ver desconhece isto, ninguém poderá afirmar que estamos fóra do bom senso quando assim pensamos e assim procedemos.

Assiste nos, portanto, sobeja razão para estranharmos os modos desabridos e até incorrectos com que o órgão do P. R. P. vem apreciando, ou, melhor, molestando, os republicanos que constituem a actual Comissão Administrativa. Não se trata já do humano e incontestavel direito da critica, nem tão pouco se pode observar na campanha de «A Velha Guarda» a velha norma jornalística do múuo respeito. ¿Serão justos tais modos, tais processos de ataque?

Que o digam aquêles que o estreito partidarismo não cegou ainda. Quanto a nós, a continuação da insólita atitude do órgão do P. R. P., leva-nos a ir para o campo que a lealdade nos impõe, tanto mais que estamos convencidos de que só o partidarismo move os inesperados inimigos dos camaristas.

## O Estatuto Orgânico das Missões Católicas :: nas Colónias ::

II

Para que se implantou a Republica?

Qual é a noção exata de Democracia?

Acaso se permite a diferenciação de classes e se aceita a subordinação do pensamento?

Julga-se de conveniência a protecção da lei para determinado conjunto e toda a sua aspereza para as restantes?

Que absurdo e que tolice!

Onde, em que época e em que tempo, sob o sistema republicano, se operou tamanha incoerência, tão grande disparate e maior atropelo!?

Como conceber-se a anulação do princípio basilard de qualquer democracia—a igualdade perante a lei—e como compreender o aniquilamento desse direito que tantos anos levou a proclamar?...

E a História é argumentação cheia de lógica, é prova certa e é verdade indestrutível...

Desde os primeiros reinados que vemos o seu vulto esbatido na longevidade do tempo a descrever movimentos de magnífica revol-

ta, talhando a seu belo prazer, demolindo e architectando, rompendo as altas barreiras e taxando o que lhe era devido, gigante como desmedido o bom do povo, procurando a sua igualitariedade, a sua emancipação!...

Combate com denodo e rasga fronteiras; amarfanha as imposições e decreta a seu talante; corre a pontapé os senhores e traidores e deixa invadir-se pela ideia da independência; limita o poder do clero por horrendo e emenda os erros do chefe que o pretende enforçar...

Nos fins do século XIV, ainda é ele quem escolhe novo chefe pela boca dum tanoeiro, e o elege rei e o incita a expulsar o inimigo externo...

Olha o mar irrequieto e sem fim, escuta os seus marulhos, reage contra a sua fereza e abre caminho por sobre o dorso das suas ondas, descobrindo novas terras e novos horizontes...

Embalado pela harmonia dos versos heroicos, sonha um grande império para desertar numa masmorra...

E os músculos engrossam-se-lhe, distendidos, na labuta do vergar das algemas que lhe tolhem os movimentos, na tarefa do partir dos varões de ferro que lhe roubam a luz da liberdade...

E' uma luta titânica, formidável, estenuante!...

Roda o tempo para os sessenta anos e não esmorece um momento, um segundo que seja!...

A sua boca fermenta globos de coalho, manam da sua frente uns suores frios, repuxados os tendões do pescoço, todo o corpo numa convulsão de derradeira hora, e, a um impulso maior, abandona o captivo para ir lutar pela restauração da independência.

E Montes Claros, Ameixal e Castelo Rodrigo são epopeias abençoadas!...

Depois... a perversão e a chicanice dos chefes; esbanjar de dinheiros e interesses particulares...

Uma sombra negra surge além-fronteiras!

—Alerta!...

E vemo-lo no alto do Buçaco, em guarda, olhando a desordenada fuga da águia napoleónica...

Sacrificado e consciente já de suas acções, insurge-se contra as plutocracias e requere um sistema político do qual fôsse um vigia...

E' ludibriado, e a carta que havia escrito é feita em pedaços, rôta, lançada no cesto dos papeis, enquanto o escarnecem e o azorragam...

Põe-se de novo em cólera e, após vários fracassos, resolve impôr a si próprio o

## Bombeiros Voluntários

Pelo Ministério do Comércio foi cedido á Camara, para construção da nova sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, desta cidade, o terreno do Proposto, ou seja, o triangulo que fica entre a estrada de Braga e a continuação da rua Paio Gaivão.

Foi louvavel a atitude e satisfaz as aspirações daquela benemérita agremiação.

A' Comissão Administrativa, pela sua persistencia junto dos altos poderes, os nossos aplausos.

direito de governar-manhã redentora de 5 d'Outubro de 1910!...

E começa ensaiando a sua árdua tarefa, legislando de direito e banindo todos os males de que podesse vir a ser vítima...

Um dia, pretendem tirá-misá-lo, e ele não arrepiá caminho e segue...

Pedem o seu concurso para combater o perigo teutónico, e ele marcha, abandonando o lár-pátrio...

Volta coberto de louros da vitória e fica-se abismado do que vê!...

Uma matilha enorme que se empenha na destruição de tudo que ele fizera e que disputa a posse dum osso...

Tenta afastá-la, mas acredita que está fraco e é impotente...

Uma a uma, se praticam sucessivas tropélias...

Enganados, vemos classes que vão conquistando uma supremacia conveniente e que, amanhã, serão capazes de nos pôr o pé sobre o pescço.

Entre essas, o clero consegue os seus fins com a lei das aposentações e acha-se diferenciado com o Estatuto Orgânico das Missões Religiosas nas colónias.

Ora, todos portugueses, a lei não admite distinções nem supremacias.

Que direito têm esses senhores para colonizar?!

Só pelo simples facto de terem um curso?

Nós tambem o temos e julgamo-nos tanto ou mais habilitados do que eles. Por serem padres?!

E onde a diferença de qualquer outro homem?!

Se eles têm os mesmos vícios...

Continuaremos.—Sial.



: Este numero foi visado :  
pela Comissão de Censura

ALI, SIM

Pois, senhores, por este andar não tardará nada que se acusem os da Câmara actual de se aproveitarem dos materiais do município para obras particulares ou de pôrem em almoeada bens municipais, com o louvável intuito de favorecer o afilhado. Ao vêr a sanha com que certos encham colunas e laudas com os «horribéis crimes» já praticados pelos intrusos, de esperar é que dentro em pouco não haja papel que baste à enumeração pura e simples, ao imparcial relato das desvergonhas e erros daquêles incompetentes que tomaram de assalto a «Domus» e seus réditos.

Mais 2 meses ou três de pousa nas cadeiras camararias e será bonito vêr-se como aquella *justiceira* Velha incha e medra, cresce e se dilata, em furôr e volume, atirando à cara dos ignorantes édís com nada menos de algumas resmas de papel e insultos, semanalmente... Será bonito, será *patrótico* e até terá sua *industriosa* finalidade, como no futuro se verá. Ora, pois...

E, como os actuais intrusos—aquí convem dizer que isto de lhes chamarem intrusos não vem do facto de terem roubado eleições ou de as terem feito à porta fechada—não são, afinal, tão maus como os pintasse, e, sobretudo, porque pensam, hoje como ontem, que o grito é livre, é que tomaram—uma vez, ao menos, foram perspicazes—a humanitária deliberação de mandar construir as tão arrelientas e abocanhadas sentinas.

Não haja dúvidas. Entendendo êles que é fraca a nossa produção de papel e que os governos estão dispostos a pôr freio à importação e entendendo ainda que à Verdade e à Justiça não convinha, de modo algum, que as catónicas e doutras línguas dos seus detractores soffressem a mínima paralisia, resolveram—que sagacidade!—construir *retretes*. Um dia que o papel se acabe... E ali, nas paredes bem caiadas das *casinhas*, que nenhum envelope furtará às vistas ávidas das multidões, poderão os justos dar escoante às suas iras ciclópicas e aos seus ciclópicos despeitos.

Ali, na *casinha*, nem o pseudónimo é de uso, mesmo quando se insulta.

D. R.

Lêde e propagai

Crónicas Soltas

BANALIDADES

I

Julgas-me demorado na resposta ás tuas cartas. Tens razão. E' que quando me lembro de te escrever tenho mais que fazer, e mesmo porque não sei como principiar.

Queria saber, como tu, a arte de mentir.

II

Tens sido pronta nas respostas. Obrigado. O que é pena é que 90 por cento do que me dizes não tenha valor, pois escreves muito bem... pelos outros.

III

Os teus olhos não te fazem a vontade:

Porque será que êles estão sempre no ar como se procurassem qualquer coisa que te falta para completares a tua correspondencia? Eu vejo-os nas entrelinhas da fantasia sonhando frases que nem tu mesmo comprehendes.

IV

Escreves-me todos os dias a mesma coisa.

Se eu estivesse ausente 24 horas de ti, creio que nem te lembravas de escrever mais.

Morrias com certeza de aborrecimento porque o escrever cartas diariamente é um passatempo como aquele de que vós, as mulheres, muito gostais: não fazer nada à janela só para que vos vejam.

V

Recomendas-me que quando passe por tua casa que faça todo o esforço por te vêr.

Não é preciso, meu amor. Tu mesma chamas a minha atenção com a tua *tosse*... que, se não tomas cuidado, a mamã julgar-te-há nas ultimas.

VI

Se tomares a sério estas banalidades estou convencido de que não passa tambem duma banalidade tudo quanto me dizes e tens escrito.

E não será igualmente uma banalidade o tempo que gasto para escrever estas banalidades?!

Afonso França.

QUADRAS

I

A mulher quando nasceu  
Trazia já o pecado;  
Se o pai Adão se perdeu,  
Foi por viver a seu lado.

II

A fome—oh tristeza minha!—  
Ensinando o bem e o mal,  
E' uma virtude daninha  
Do viver universal.

III

A verdade é utopia,  
Sombra da luz de candeia...  
—E' a lei da Filosofia  
Que nos manda p'r'a cadeia.

IV

A mentira se doe  
Quando a verdade encontrou.  
—A lenda nos diz de Orfeu  
O que nunca se souhou.

L. Coelho.

CONVERSANDO

Que os partidos políticos não souberam ou não quizeram aproveitar a formidável lição que lhes deu o sidonismo, é inegavel.

Que os políticos da Republica, salvo rarissimas excepções, mais não teem feito do que facilitar o caminho a todos os que pretendem apear o reg me, é um facto.

Que, mesmo agora, quando o cachoar das paixões devia desaparecer, para dar logar à mais ampla e fraternal união, à conjugação de todos os esforços, indispensaveis à necessária depuração dos princípios, há tanto tempo pedida e reclamada, outra coisa se não vê além da quella irreductibilidade perniciosa em que se enrincheiraram homens públicos e partidos, tambem é verdade. Será loucura? Será cegueira?

Loucos e cegos são de facto os que...

...Mas, para que repetir o que já tantas vezes se tem dito? Para que falar em Pátria, para que falar em Republica, a quem nunca teve deal nem patriot'smo?

«A revolução ainda não chegou à provincia». Esta frase dita com enfase por um monárquico muito considerado nas altas esferas politicas de agora, deu-me em cheio na cara, a ponto de quasi me fazer cair de... cócoras.

Dita por outrem, por um republicano, mesmo democrático, não teria grande importância; mas o ta por êle, por aquêle talassinha, que está unha e carne com a situação, fez-me espécie. Lá isso... E cogitei, e dei voltas ao miolo.

Aquella frase... Ah! Já sei: o finório queria dizer na dêle que era preciso pôr de banda aquêles republicanos que cá pela provincia ainda exercem funções politicas. Não pode ser outra coisa.

Lavre lá um tento, amigo, e filie-se no P. R. P.

O jôgo é o mesmo.

«E' o que lhe eu digo. A Republica não bota este ano fóra».

Essa ag ra?!... Mas, então, o exército, a honra do exército, o brio da tropa? Não vê que na conservação da Republica está empenhada a honra do exército? E aquellas proclamações ao país, em que se dizia e tornava a dizer que para dignificação e prestígio da Republica é que a revolução se tinha feito? O meu caro anda na lua. Em que situação ficaria a tropa se em tal consentisse?

Que diabo!... Nem tanto ao mar, nem tanto à terra. Lá que os monárquicos di-

LAÇADAS

HOMENS

Desde a idade pré-histórica até hoje, cobertos de peles de bêtes, de armaduras de aço ou de casemira, o homem não conseguiu ser, no que diz respeito a sentimentos, mais do que o perverso, o caracter de via redusida, o abominavel!

Enlanguescido ou cruel, fraco ou forte, analfabeto ou culto, descrente ou crédulo, ele usa sempre dos mesmos processos, perfilha as iguais teorias e mastiga as reconhecidas diátribes—ampliação dos Vedas de Ceilão e dos AKas da Africa Central, os *bonoe species* do género *homo*!

Quer na vida privada quer na pública, não se desvia um milmetro da trajectória que a si próprio traçou, não se esforça por se deslocar, receoso de que lhe arranquem o poderio ou lhe ponham o pé no cachaço!

E' egoista, fortemente ganancioso, para permitir qualquer liberdade a outrem que não seja o seu *Eu*. E' capaz de repudiar a Deus, mas requiere a doutrina da igreja, orienta-se pelos seus princípios e aceita os seus dogmas, num desejo de encobrir os seus defeitos.

Julga detestável a leitura, enfadonha e depravante, mas delicia-se com os enrêdos e perfere-a pelo mal que possa trazer ao seu espirito e pelo que que de percuciente diga á sociedade.

Adapta-se ao meio e reage contra essa sua adaptação.

Supõe-se amigo, e esvârme o ódio como acalenta a infimidade.

Dá expansão ao seu amor e ri da mulher que o acreditou. Corre o pobre para que seja visto e insulta-o quando êle lhe aparece num caminho êrmo e solitário.

Simula uma dôr e experimenta uma satisfação.

Fantasia a benevolencia e encobertamente torna-se origem do prejuízo.

Sexual, não procura a reparação do crime que cometa pelo desejo da carne, pelo cio.

Escuta Herbart, Taine e Ribot para se deixar atrair pelo *positivismo* de Jouffroy e Garnier, destruindo á alma a concepção da vontade por entendimento.

*Causeuse* ou taciturno, êle orgulha-se de possuir uma apparencia *froube* e canalha, imprópria das suas falas ou silencias e digna do semelhante que espesinhe, calque e mortifique.

...E não se cança—eis a suprema verdade!—de elaborar modalidades para cada lei psicológica, de inverter o seu estado affectivo e de se excitar com a *ideia* que lhe emprestam, buscando a *emoção* como «estado de consciencia agradável ou desagradável» e convencendo-se de que é rei...

...E pensa-se com direito a simbolismo, e encontra-se apto a mentir á posteridade, e julga-se de poder imaginaiivo quando desc berto se apresenta numa attitude spartânica, todo plasticidade e heroismo, todo encanto e grandêsa, belo como formidável!...

Desgraçados dos que se encontram sob a sua alçada e má hora aquella em que o homem evolucionou o sentir!

L. C.

gam isso, vá... Mas, o meu amigo não, ou... quero dizer...

—Sim. E' que me tinha esquecido de que falo com um democrático.—P. P.

PELA CIDADE

Até que enfim!

A uma nortada, a chuva veio, caindo a principio como que a mêdo, e dias depois com grandes cargas d'água!...

Nem já acreditávamos!

As *folhinhas* mentiam descaradamente e os *meteorologistas* d'aldeia embasbacavam com o falhar das suas previsões!

—Hoje... amanhã... depois... e...

E os fatos de verão estadeavam-se nos corpos dos vimaranenses, dormiam a sono solto os casacões, as capas impermeáveis e os *alentejanos*... naquêles engano de *perpétua* estiagem, augurando um clima tropical até ao dia das *rabanadas*, mesmo que o co ido de bacalhau não viesse completado com aquêles belos olhos de coure, despresada a tradição, substituída pelas belas sardinhas das poveiras—o melhor acompanhamento da *boa pinga* dêste ano!

A chuva caiu e, com ela, chegou o frio.

—Atchim... atchim...

—*Dominus tecum*...

As constipações assaltaram-nos e vâ de molhar lenços e lenços... que a braseira vai secando, batendo o dente de frio pelas noites e maldizendo—oh ingratião!—o calor que tão bem nos soube e que tantos baninhos nos proporcionou ao corpo, só costumado a lavar-se no dia immediato ao da romaria de S. Torcato.

—Quentes e gran... an... an... des!

Ei-la, a castanheira, sob um guardachuva de 2 dúzias de varas, púcaro embrulhado em trapos de baêta, debaixo do braço, fumegante quando destampado, ensaiando-se para o grôso negôcio em dia de *fieis defuntos* ou de aniversário do armistício da Grande Guerra ou, ainda, naquêles mesmos dias de S. Martinho, conforme os gôstos e consoante a inclinação de cada...

—Quentes e...

...Procuraram-nos os nossos amigos J. S. B. O. e J. P. B. para nos pedir a recificação da morte do cão, informando-nos de que verificaram o seu estado hidrófobo e de que o fizeram para socêgo da gente cidadina, vendo-se até na necessidade de matar os 2 únicos cães de caça que compunham a sua matilha, lembrando-nos que estes foram immediatamente mordidos e que havia sido errada informação que nos deram no que respeita aos tiros. Fizeram-no para aliviar o sofrimento do cão e não por malvadez.

Relatado desta maneira, é só para louvar o proceder dos nossos amigos, sendo de lamentar que até hoje ainda não houvesse quem tivesse resolvido a questão dos cães vâdios.

No próximo dia 1 de Novembro será iniciada a publicidade do quinzenário «Pró Vimaran» da direcção do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. João d'Oliveira Bastos, o qual se propõe defender os interesses cidadãos e concelhios.

No passado dia 24 fez a inauguração da sua época o *Vimaran-Cine*, no Teatro D. Afonso Henriques, com a exhibição das películas «O Rei do Volante» e o «Harpão».

Muito concorrido.



Preparando o assalto à Câmara

# TOMAZES & MEIRAS

Pois é verdade, senhores! Os monárquico-económico-católicos andam empenhados em apossar-se das cadeiras municipais e delegaram nos párvos Tomazes e Meiras a chefia do movimento, como se a situação se preste a aceitar a cooperação dos verdadeiros intrusos, dos ambiciosos de mando e dos que se desejam arranjar!

São eles, os *factotuns* desses seres daninhos que por aí medram por benevolência nossa, os que veem fomentando a intriga e a desarmonia nos arraiais republicanos!

Nunca nos enganamos. Teem entrada em todos os ministérios, agarrados às abas da casaca do *Nemo* e gastam rios de dinheiro nas viagens de Lisboa para Guimarães, de Guimarães para Braga, de Braga para... o raio que os partam, etc., etc...

São eles, os rafeiros medrosos, quem se propõem a mandar na cidade e conceder-lhe até aquele momento em que lhes arrumemos certa pedrada ou os corramos a pontapé!

Dizem, como Meira, que a Câmara é composta por incompetentes e la dram, como o Tomaz—o párvio do Tomaz!—que isto está-lhes nas mãos, sem se lembrarem de que não dormimos e de que os havemos de zurzir bem zurzidos pelo atrevimento!

E continuem os republicanos de Guimarães degladiarem-se, a insultarem-se

e a tentar provocar a vacuidade em torno de tudo isto! Não, caros leitores! No momento em que eles tentem o assalto, unidos, façamos-lhes o que se costuma a fazer ao caracol: obrigá-lo a meter os corninhos para dentro.

Mostrar-lhes de que nada valem os *pergaminhos*, as *cartas de bacharelato* ou a fama de *sacristão*.

Tomazes, Meiras e quejandos, só para o guano, para o sítio onde a podridão medre e a bicheza tenha bicanal!

Forçá-los a reconhecer o nosso direito, porque vivemos em República, eis o dever que nos assiste!

Snr. Administrador: Não se deixe levar por cantatas e apresente este atestado ao snr. Governador Civil

Mostre-lhe este desvendar de *crónica* e diga-lhe que nós, os que o fazemos, somos republicanos que nada devemos ao regime e que nada ambicionamos. Que não estamos filiados em qualquer partido e que lutamos só pelo desejo de ver a Pátria engrandecida pela República!

Depressa, senhor Administrador, e não vacile sequer! Ponha ao corrente de tudo isto o senhor Governador Civil! A República não pode ser servida por quem constantemente a anavalha, por párvos Tomazes e Meiras que se desejam vingar da nenhuma consideração que nos merecem!

Corra-os, que nós o auxiliaremos!

## Ao Sr. Administrador

Em carta de Braga para o diário do Porto, «Jornal de Notícias», noticiava o correspondente que, pelas autoridades daquela cidade, fôra apreendido o pão de trigo por falta de peso e que os padeiros tinham de pagar uma pesada multa como prémio da sua *façanha*.

Mais: Referia ao peso 60 gramas e que este havia sido derivado dum combinação entre as autoridades e os próprios padeiros, atendidas todas as suas reclamações e estipulado o respectivo ganho.

Ora, snr. Capitão Julio Machado, o pão vendido por alguns padeiros vimezanenses é nem mais nem menos que uma redusidíssima quantidade de massa, talvez 40 gramas, e quando não é mal cosido e mal laborado. É uma verdade autêntica e sem desmentido.

Isto vê-se todos os dias! E não vão suas excelências

diser-lhe que o pão pesa o que deve pesar, porquanto mentem como cachorros, provam bem os seus poucos escrúpulos e demonstram a ambição de lentamente destruir as reclamações de quem lhes dá o dinheiro a ganhar. São pessoas de muito rezar, snr. Administrador, homens que só pensam enriquecer muito depressa, abutres sem coração e *vinagreiros* sem honra, e V. Ex.<sup>ta</sup> tem obrigação de os meter na ordem—expressa vontade dum cidade inteira—porque eles tripudiam da liberdade que teem tido.

Castigue-os sem piedade, snr. Capitão, force-os a pagar multas pesadas e a não consentir que necessário se tornem estes reparos à Autoridade.

Há poder? O exemplo seja dado para cumprimento das ordens e das leis.

Assinai

“A RAZÃO”

Crónica Sportiva

## Leça vence Guimarães por 3 a 2

No penultimo domingo jogaram o «Sport Club de Guimarães» e o «Leça Sport Club» tendo este ganho por 3 a 2.

O desafio foi fraco e basta dizer que os únicos homens bons em campo foram o ponta direita Camilo e o guarda-rêdes do «Guimarães». O «Leça» apresentou melhor combinação e, consequentemente, melhor jogo. No primeiro tempo terminou por 2 a 1 a favor do «Leça». No segundo tempo houve mais 2 bolas a favor dos 2 grupos. A arbitragem de Lino Moreira foi regular.

Já aqui dissemos que o jogo não é simplesmente um meio de exhibir a plástica. Urge e torna-se necessário que as direcções de qualquer club saibam orientar e exijam dos seus associados o cumprimento integral das ordens dadas.

Fazer desporto por um único ramo desse desporto—o *foot-ball*—além de inconsciencia é barbarismo sem classificação, e é desumano.

Praticar tudo quanto seja para bem do espirito e do corpo, isso sim que é o verdadeiro desporto e a verdadeira aspiração de todos os que desejam ver a sua raça fortalecida, sábia e culta.

Restringir, limitar ou reprimir todo esse belo conjunto a uma parcela do todo, quem o apoia, o aprova ou o julga viável?

Lembre-mos que o desporto tem por base a ginástica e tambem de que todo o excesso é prejudicial.

E o *foot-ball*, em verdade se diga, é estenuante desde que o corpo se não ache preparado para a realisação desse esforço.

No passado domingo jogaram o «Sport Club de Guimarães» e o «Estrela Sport Club», de Braga, tendo empatado por 2 a 2.

Exibição regular. Braga apresentou uma regular linha de avançados e Guimarães dominou muito no segundo tempo, depois de Moita passar para o lugar que naturalmente lhe está indicado.

—O snr. Capitão do *team* vimezanense há-de fazer o favor de berrar menos no campo, porque os treinos fazem-se quando devam ser marcados como tais.

—Informam-nos de que vão sofrer alterações os serviços de Club, e, oxalá, porquanto urge encarar mais a sério o problema do *Desporto*.

# GAZETILHA

(Imprudencias da minha caneta contra o lápis da Censura e contra mim.)

*Maldito sejas tu, lápis tirano,  
Que sem remorsos cortas tanto escrito!  
P'ra sempre lápis vil, sejas maldito,  
Tu que á «razão» causas tanto dano!*

*Que és tu mais que esta pena de pataco,  
Oh déspota cruel, lápis sangrento?!  
P'ra assim cortares sem um 'stremecimento  
Os vãos de talento a tanto cáco!*

*Mas eu vou-me vingar e sem tardança:  
O meu apáro agora é uma lança,  
Eu um judeu e tu, lápis, o Cristo...*

*... Já o martirio, enfim, se consumou...  
—E o lápis na cruz que perdoou!!!  
... Agora os leitores que gramem isto...*

PIRILAU.

## Para que os senhores governantes avaliem!

Do «Comercio do Porto» extraímos:

### O imposto sobre o valor das transacções

Está feita mais uma importante publicação da Estatística das Contribuições e Impostos, consagrada ao imposto sobre o valor das transacções nos anos económicos de 1922-1923 a 1924-1925.

Verifica-se por ela que a cobrança total d'esse imposto foi no Continente e Ilhas adjacentes em 1922-1923 de réis 29.392.450\$830, subindo no ano seguinte a 50.060.257\$440, e vindo a atingir no terceiro ano 66.255.094\$720.

Lisboa tem a parte mais importante nesta ultima receita e como é natural segue-se-lhe o Porto. Braga está em terceiro lugar, seguindo-se-lhe Coimbra, Santarem e Castelo Branco. Dos distritos insulares o que maior montante obteve foi o Funchal que pagou quasi tanto como Faro.

Dos concelhos de Lisboa, Setubal pagou mais do que os distritos de Beja, Bragança, Evora, Guarda, Portalegre, Viana do Castelo, Vila Real e Vizeu, que não atingiram 1.000 contos. A Covilhã e a Figueira da Foz pagaram mais do que todos os restantes concelhos dos distritos de Castelo Branco e Coimbra.

Vila Nova de Gaia pagou cerca de 2.700 contos. *Guimarães mais de 1.000 contos, quasi tanto como todos os outros concelhos de distrito, incluindo Braga.*

Só nos distritos de Castelo Branco, Vizeu e Angra a cobrança decresceu um pouco em 1924-1925 relativamente ao ano anterior. Em todos os outros aumentou.

Fica sem comentários.

Anunciai na

“A RAZÃO”

## AMEAÇAS?! AVISOS?!

O Tomazinho, o garoto do Tomaz, veio de Lisboa com a barriga cheia de mando e julga-se no direito de dar conselhos a fim de não parecerem dissabores a qualquer republicano de Guimarães.

Faz ameaças (?) e, ao mesmo tempo, deseja conquistar a amizade dos que dêle se riem, avisando-os do que possa vir a acontecer se não tomarem juízo—o púdico, o leal e o honesto!

Ora... bolas! Por quem Deus nos manda avisar!...

### Amadeu Carvalho

Encontra-se doente este nosso presado amigo e considerado assinante do nosso jornal.

O pronto restabelecimento são os votos que fazemos.

### Dr. Eduardo Coelho M. Almeida

Vindo do Marco de Canavezes, já entrou em exercicio do seu cargo de Delegado do Procurador Geral da República, nesta comarca, o Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Eduardo Coelho Martins d'Almeida. Os nossos cumprimentos.

## CASA

VENDE-SE na Rua Dr. Avelino Germano n.º 96, com duas moradas e grandes armazens, tendo bom quintal com vinha e água.

Nesta Redacção se dão todos os esclarecimentos.



**OFICINA DE SERRALHARIA**  
 (ANTIGA SERRALHARIA DE LÓIS DE PINA)  
**P. & MAIA, LIMITADA**  
 Rua de Paio Galvão -- GUIMARÃES  
 Executam-se todos os trabalhos de serralharia e de torno  
 e concertam-se todas as peças para automoveis

**= GRAND-CHIC =**  
 DE  
**FRANCISCO LEITE MENDES**  
 Artigos de Modas, Fazendas Brancas e Miudezas  
 43, Rua da Republica, 47--GUIMARÃES  
 Esta casa vende todos os artigos com grandes abatimentos

**A. J. Ferreira da Cunha**  
 Praça D. Afonso Henriques (Toural)  
 Vendas por Junto e a Retalho  
 GUIMARÃES

Fábrica de Tecidos da Madrôa  
 Fabrício de Colchas e Tinturaria a Vapor  
**Freitas, Pereira & C.ª, L.ª da**  
 Fábrica — Rua da Liberdade  
 Escritório e Depósito — P. D. Afonso Henriques  
 GUIMARÃES

**Gonçalves & Castro, L.ª da**  
 Especialidade de Atoalhados e Linhos  
 Largo Prior do Cráto, 6, 7 e 8  
 GUIMARÃES

FARMÁCIA NORMAL DE GUIMARÃES  
 DE  
**Manuel Jesus de Souza**  
 Praça D. Afonso Henriques  
 GUIMARÃES

**Como se evita um incêndio?**

**GRITANDO FOGO!!!?**

... Exclamação de terror que abala os mais corajosos e nada evita.

**ABRINDO UMA JANELA!!!?**

implorando auxilio e aguardando cheios de aflicção e terror que no-lo tragam?

... Minutos que parecem séculos durante os quais nos sufoca o mais artoz sofrimento.

**FUGINDO LOUCOS DE PAVOR!!!?**

deixando que o fogo destrua os nossos haveres, a nossa casinha e nos roube, por vezes, os filhos e outros entos queridos?

... Desesperada resolução que nos mata de aniedade e de dôr...

**NÃO...**

Um incêndio evita-se com extrema facilidade, extinguindo-o rapidamente, apenas êle se declara. E para isso, **TENHAM EM CASA**

**BONS EXTINTORES DE INCÊNDIO**

como o **FYROUT** em cobre polido e de Esc.: 400\$00;  
 o mesmo em aço esmaltado e de Esc. 350\$00  
 ou ainda **FOAMERA** de Esc. 350\$00  
 e para automoveis o

**VALOR CTC**  
 de Esc.: 230\$00

Representante único em Portugal:

**NUNO SALGUEIRO — PORTO**

Representante único em Guimarães:

**BENJAMIM DE VASBONCELOS — R. da Liberdade**

\*\*\*\*\*

Antiga Merceria da Porta da Vila

**Pereira & Silva, Lim.ª da**

Especialidade em chá e café

24, R. da Republica, 28—GUIMARÃES

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

Depósito de Tabacos e Fósforos, Papellaria, Miudezas e correspondentes de várias casas bancárias.

GUIMARÃES

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

**FERNANDES GUIMARÃES & IRMÃO, Suc.**

Rua da Republica — GUIMARÃES

Depósito da Polvora do Estado

Vidrlaria, cristais e louças. Tintas, óleos, vernizes e cimento. Artigos para caçadores. Grande sortido em serviços de louça, para mesa, chá, café e lavatório.

Preços sem competência

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

Fábrica de Tecidos de Santa Luzia

**Custódio Vila Nova & C.ª**

Fabrício de Colchas e Atoalhados

Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES

\*\*\*\*\*

**HOTEL CENTRAL**  
 (VULGO DA FELISMINA)  
**THEODORO DA SILVA E CASTRO**  
 Fabrício especial de Pão de Ló e Dóças Finos  
 :: Pão de Milho de Superior Qualidade ::  
 PRAÇA DA REPUBLICA -- FAFE

**"A RAZÃO"**  
 SEMANÁRIO REPUBLICANO  
 Ex.º Sr.